

Relatório da excursão do Instituto Oswaldo Cruz ao norte do Estado do Espírito Santo, junto ao Parque de Reserva e Refugio Soóretama, em Fevereiro e Março de 1948

por

Lauro Travassos e J. F. Teixeira de Freitas

(Com uma figura no texto)

Partimos do Rio de Janeiro no dia 11 de Fevereiro pelo noturno da Estrada de Ferro Leopoldina. O trem saiu com uma hora de atraso e chegamos à Vitória no dia 12 às 23 horas. Fomos aí gentilmente recebidos pelo representante do Governador, Snr. Paulo Fundão, e pelo Dr. Augusto Ruschi. No dia seguinte providenciamos a viagem com destino a Soóretama situada entre os rios Doce e Barra Seca, bem em frente à Fazenda do Cupido, e visitamos o Snr. Governador Dr. Carlos Lindenberg e o Secretário da Agricultura. No dia 14, às 4,30 horas partimos no automovel do Dr. A. Ruschi para Soóretama, onde chegamos às 10 horas.

A volumosa bagagem, que havia seguido em caminhão no dia 13, cerca das 19 horas, demorou na viagem, indo sómente nos atingir às 20 horas do dia 14. Nesta mesma noite o gerador elétrico funcionou; isto quer dizer que iniciamos as pesquisas entomológicas intensivas. O dia 15 foi destinado à instalação do laboratório para necrópsias e disposição do material para trabalho, instalação de armadilhas para insetos, aparelho Shannon e ratoeiras; no dia 16 teve início o trabalho intensivo.

A equipe era constituída por 4 pessoas: Dr. Lauro Travassos, Dr. J. F. Teixeira de Freitas, Snrs. Mario da Silva Ventel e Antonio da Rocha Nobre, que partiram do Rio. O Dr. Haroldo Travassos, Biologista do Museu Nacional viajou em nossa companhia até Vitória, de onde seguiu para o sul, com o objetivo de pesquisar a fauna dos rios situados ao sul de Vitória; mais tarde reuniu-se à nossa comitiva em Soóretama, aí permanecendo até nosso regresso. Em Vitória incorporaram-se à nossa equipe o Sr. José Simonasen, caçador de eficiência incrível, além de ótimo e prestativo companheiro; Antonio Reinaldo Loss, que se encarregaria da cozinha e também habil caçador. A 26 de fevereiro agregou-se ainda à equipe o Sr. Edward Simonasen, filho do

Snr. José Simonasen, que trouxe de Santa Teresa uma caminhonete de propriedade de seu pai, a qual ficou a nosso serviço até o regresso. Durante nossa permanência no Parque Soóretama fizemos base no posto situado em frente à Fazenda do Cupido, que além de ser um ponto central da reserva fica situado à margem desta, permitindo a captura de animais vertebrados nos terrenos da fazenda, sem infringir o regulamento federal.

O posto onde ficamos está situado no centro de uma ampla aberta na floresta, feita por antigo "posseiro", que serve de pasto aos animais do serviço de fiscalização. Bem em frente, do outro lado da estrada, que é o limite da reserva ficam as instalações da fazenda do Cupido; instalação de pioneiro, também em aberta de antigos "posseiros", na qual havia vasta plantação de milho, moinho de fubá e se iniciava a instalação de pequena serraria a vapor.

Instalamo-nos na casa do Posto de Fiscalização, muito boa, porém pequena; nela só podíamos dispor de um quarto, sala e varanda, pois o outro quarto era ocupado pelo Snr. José Viana e senhora, nossos amáveis hospedeiros.

Para instalar o laboratório de necrópsias e taxidermia recorreremos à boa vontade do Snr. Primo Pin, proprietário da Fazenda do Cupido, que nos emprestou uma pequena casa ainda não totalmente terminada, onde instalamos laboratório, cozinha e dormitório dos Snrs. José Simonasen e Antonio R. Loss, e mais tarde do Sr. Edward Simonasen.

Ficou a casa do posto para nosso dormitório, laboratório de entomologia e a varanda para consultório e curativos de alguns doentes, que caminhando leguas, vieram procurar a Comissão do Instituto Oswaldo Cruz. Como estas duas casas ainda não pudessem abrigar toda a bagagem, principalmente as canastras que continham o material, tivemos de usar uma terceira casa, de sapé, resto do antigo "posseiro" que aí habitou antes da instalação da reserva, distante cerca de 50 metros da atual residência do posto. Os trabalhos foram iniciados com pouco rendimento visto as caçadas só poderem ser realizadas a mais de 2 quilômetros do posto e o córrego mais perto, para pescaria, ficar a 4 quilômetros. Os primeiros dias foram quase inteiramente dedicados à captura de invertebrados, principalmente insetos diurnos, pois o luar tornava as capturas noturnas pouco rendosas. A fauna de hematófagos era, na época, pobre, pois tinha havido uma sêca de cerca de 40 dias.

Para aumentar nossa eficiência obtivemos que o Snr. Simonasen nos cedesse uma caminhonete, que estava em Santa Tereza; para isso partiu ele de Soóretama a 25 pela manhã, regressando às duas horas da madrugada do dia 26, em companhia de seu filho Edward, que ficou sendo o condutor do veículo.

Graças a esta caminhonete o nosso raio de ação foi ampliado para 20 quilômetros, sendo então o serviço de necrópsias grandemente aumentado pela facilidade das caçadas e pescarias. Assim, foi possível fazer diversas pescarias na lagôa Juparanã, à noite, hora mais rendosa, e ao Snr. Simonasen realizar caçadas mais eficientes. Com a aproximação da lua nova as capturas de insetos tornaram-se muito mais rendosas. Todos os córregos, entre a lagôa Juparanã e o Rio Barra Seca foram explorados, bem como realizamos no dia 7 de Março uma grande excursão às cidades de São Mateus e Conceição da Barra, esta no litoral, explorando os córregos que nos pareceram mais interessantes.

Além da equipe referida tivemos sempre a valorosa cooperação do Snr. José Viana, chefe da reserva, que poz um dos guardas inteiramente a nosso serviço e a gentileza do Snr. Primo Pin, proprietário da Fazenda do Cupido, que sempre dispunha de algum tempo para nos auxiliar, assim como nos cercou, bem como sua senhora, de atenções e gentilezas. A senhora D. Camila, esposa do chefe da reserva igualmente nos cumulou de atenções e gentilezas e nos regalou com suas habilidades de doceira consumada. Tivemos como parte integrante de nossa equipe o jovem Vanildo Pin, rapazinho educado e gentil, que se incorporou desde o dia seguinte à nossa chegada. Este rapaz tinha uma ferida rebelde no dorso do pé, o que o tinha obrigado a se afastar da Escola de Agronomia em Santa Tereza; antes de nosso regresso já estava completamente curado, o que certamente contribuiu para a bôa vontade que tivemos de seus pais. De um modo geral tivemos a cooperação e a bôa vontade de todo o pessoal da Reserva e dos camaradas da Fazenda do Cupido que ocuparam as horas de descanso auxiliando-nos nas capturas de insetos e pescarias noturnas.

No dia 12 de Março partimos com destino a Vitória às 4,30 horas da manhã em um caminhão superlotado, no qual vínhamos instalados sôbre as cargas, ao nível da cobertura do chauffeur. Este regresso foi a parte menos confortavel da viagem, pois até às 14 horas viajamos sob sol abrazador e daí em diante sob chuva torrencial, embaixo de um toldo que era mantido pelos nossos corpos. Chegamos à Vitória já sem chuva, às 19 horas. Os Snrs. Simonasen, pai e filho, e Antonio Loss partiram para Santa Tereza às 24 horas do dia 11.

Passamos o dia 13 em Vitória, onde fizemos as visitas de agradecimento ao Snr. Governador e Secretário da Agricultura, e o despacho do material. Partimos para o Rio de Janeiro no dia 14 às 10 horas e aquí chegamos a 15, às 11 horas.

Temos de consignar os nossos agradecimentos ao Exmo. Snr. Carlos Lindenberg, Governador do Estado, pelas facilidades e gentilezas que dispensou à Comissão do Instituto Oswaldo Cruz, e ao Snr. Paulo Fundão; ao Dr. Augusto Ruschi, que se esforçou para que tudo obtivéssemos, e que nos conduziu pessoalmente até Soóretama em seu carro particular; ao Dr. Alvaro Aguirre, Chefe do Serviço de Parques do Ministério da Agricultura, que poz todo o pessoal da Reserva Federal do Estado do Espírito Santo à disposição da Comissão do Instituto Oswaldo Cruz.

A região onde efetuamos as pesquisas é da mesma natureza da que um de nós (Travassos) descreveu, no relatório da excursão de 1945 (*Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 42 (3): 487-502). É um planalto, com cerca de 70 metros acima do nível do mar, sulcado por fundas ravinas feitas pela erosão dos córregos e rios. A região há 20 anos atrás era coberta por uma floresta luxuriante e contínua, hoje com numerosas e amplas abertas. A mata tem o mesmo aspecto observada no vale do rio Itaúnas; mata limpa e de árvores altíssimas. A devastação da floresta vai em grande adiantamento; felizmente a criação da Reserva Federal e de uma Estadual, ao lado da primeira, veio salvar um pequeno trecho da devastação. A providência do Governo infelizmente chegou um tanto tarde, pois nas vizinhanças do rio Barra Seca, existem grandes abertas feitas por "posseiros" clandestinos que, dela agora afastados, deixaram largas cicatrizes na floresta, feitas pela brutalidade do fogo e inconsciência do machado. A direção da Reserva está procurando cicatrizar estas feridas pela abolição absoluta do fogo e do machado, permitindo que a floresta se reconstitua lentamente. É de grande interesse que se acompanhe, com estudos ecológicos a evolução destas clareiras para floresta, a fim de que se possa ter uma ideia de como se formaram, e assim se conheçam as possibilidades e o tempo preciso para reflorestar as vastas áreas, que a ignorância associada à ganância descontrolada, procuram transformar nosso país, de belo e ubérrimo, em sapesal estéril e árido.

Um fato que pudemos observar agora foi a existência de clareiras naturais em plena floresta e onde a transição da floresta para o campo é brusca, ficando as árvores como que debruçadas sobre um lago, lago de gramíneas e ciperáceas. São pontos em que há um lençol impermeável no solo e que durante as chuvas se transforma, realmente, em pequeno lago, onde a vegetação arbórea não medra. Estas clareiras merecem um estudo cuidadoso de ecologia vegetal.

A reserva fica situada à margem da estrada de rodagem que vai para São Mateus, numa extensão de cerca de 20 quilômetros, ocupando toda a área limitada entre o rio Cupido, que pouco mais é que um córrego, e o rio Barra Seca (fig. 1). Mais ou menos no meio é atravessado pelo córrego do Quirino (que é um córrego mais volumoso). O rio Barra Seca tem este nome por

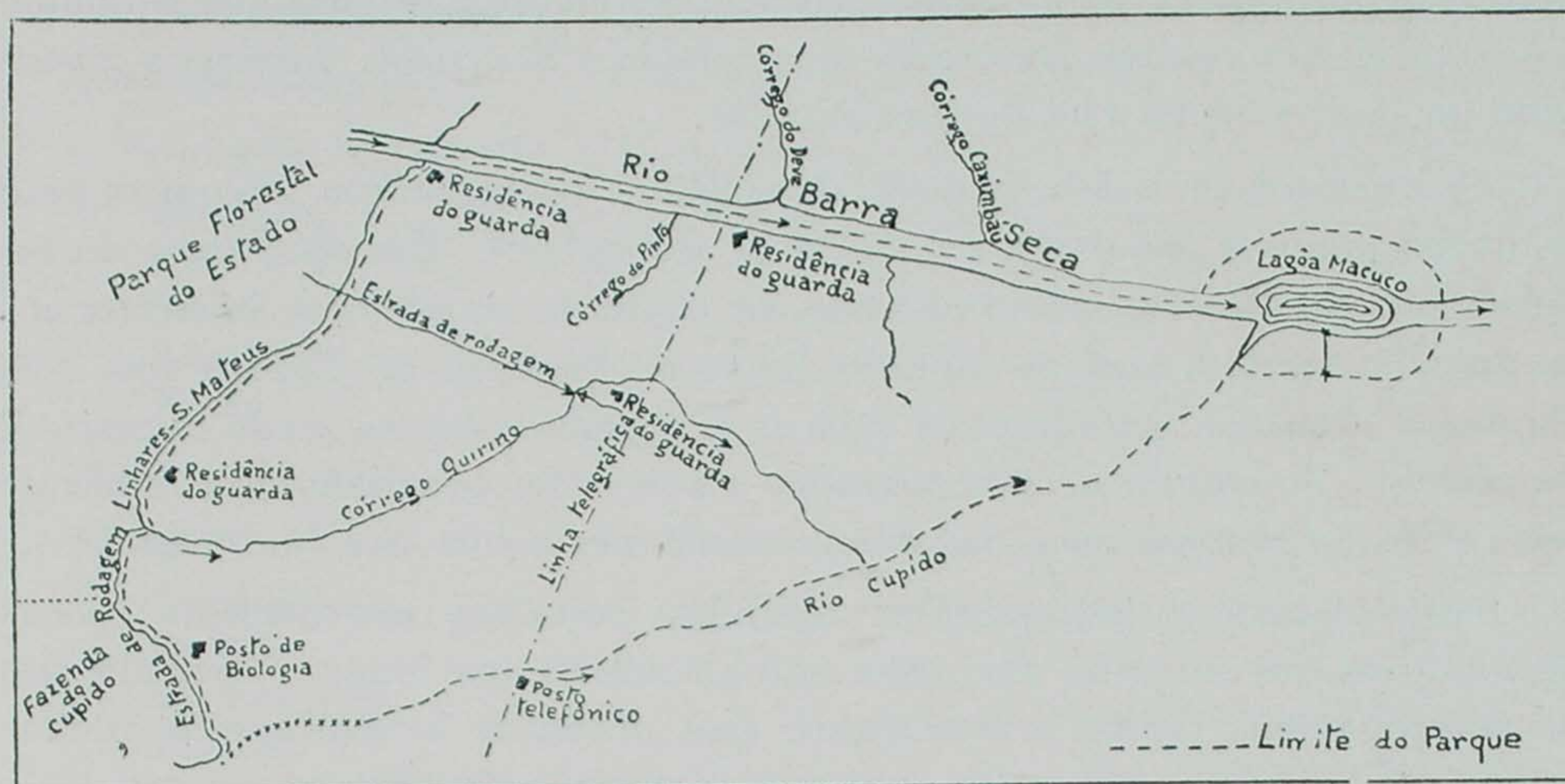


Fig. 1 — Croquis da área do Parque de Reserva e Refúgio Soóretama, Município de Linhares, Espírito Santo. Organizado por Alvaro Aguirre e Otto Schubart. Área aproximada: 12.000 ha.

apresentar a curiosa particularidade de desaguar em um amplo brejal revestido de vegetação flutuante e nele desaparecer sem um desaguadouro normal no mar. A zona alagadiça, de difícil penetração, é inteiramente desconhecida, mesmo dos habitantes locais, com uma área que, calculada pelo mapa, deve ter cerca de 600 Km.² Toda esta área não faz parte virtual da reserva, mas está a ela incorporada pela impraticabilidade de sua penetração e constitui um dos aspectos fauno-florestais mais curiosos do nosso país. Em frente à reserva federal existe uma outra, estadual, de cerca de 100 Km.², toda revestida de esplêndida floresta.

Estas reservas estão ainda na fase inicial. Na federal existem 6 postos de fiscalização, com ótima casa, de uma sala, dois quartos, cozinha e banheiro, com água encanada; são localizados em clareiras abertas por antigos "posseiros" e desse modo têm pasto para os animais dos guardas sem sacrifício de uma árvore. A área não aproveitada destas clareiras fica sendo reconstituída naturalmente. Foi-nos grato verificar o zelo com que é defendida a reserva pelos seus guardas dirigidos pelo Snr. José Viana, homem ativo, que viaja a

cavalo quase diariamente mais de 30 quilômetros. Um "jeep" aumentaria enormemente a eficiência do chefe da reserva, além de tornar o seu trabalho menos penoso, pois viajar em lombo de burro diariamente algumas léguas é trabalho a que não se pode resistir por muitos anos.

As atividades atuais da reserva se limitam a não permitir a invasão e destruição da fauna e flora. Ainda não tem instalação e picadas que permitam aos naturalistas estudos demorados de ecologia e bionomia. Mesmo o inventário da flora e fauna está por ser iniciado.

Procuramos em nossa excursão dar início a um inventário zoológico; para isso capturamos a maior soma possível de exemplares. Em obediência ao regulamento da Reserva abstivemo-nos de capturar vertebrados homeotermos na área da reserva, mas as capturas feitas na Fazenda do Cupido, que com ela limita, permitem considerar os animais aí capturados como sendo os mesmos da reserva. A captura de invertebrados e peixes foi abundante, não somente nos cursos da reserva como nos das proximidades e com eles em ligação.

Naturalmente é indispensável repetidas excursões nas diversas épocas do ano para que se tenha uma idéia aproximada de sua fauna, principalmente de invertebrados, répteis e batráquios, cuja atividade biológica está inteiramente relacionada com a maior ou menor frequência das chuvas.

Nossa excursão foi realizada em época pouco própria, pois foi precedida de longa estiagem, em que as cacimbas ficaram secas e os pequenos pântanos, existentes nas depressões da floresta, tinham ficado, também inteiramente secos. A época mais propícia para invertebrados, segundo se pode concluir das informações colhidas, é de fins de outubro a fins de janeiro, quando as chuvas são frequentes. Um fato curioso, que desde nossa excursão ao vale do rio Itaúnas, também em época anterior às chuvas, tínhamos observado, foi a frequência de trematódeos e a ausência de moluscos. Em um roçado da Fazenda do Cupido, em plantação de milho, onde a terra estava descoberta, notamos uma quantidade impressionante de conchas de gasterópodos que tinham sido queimadas durante o preparo da terra. Naturalmente só resistiram à destruição os exemplares maiores e mais robustos; destes, trouxemos alguns, mais bem conservados, para determinação. Fomos informados que na época das chuvas os moluscos são facilmente encontrados por toda parte. Os diplópodos só eram encontrados à noite na entrada ou nos pontos mais úmidos da floresta, sôb árvores podres.

A fauna hematófaga era pequena; não obstante, apanhamos à luz exemplares de barbeiros. Os batráquios foram raríssimos. A captura de peixes é que foi sempre produtivas, sobretudo as realizadas à noite.

Acreditamos que uma excursão realizada em plena época das chuvas, novembro a janeiro, seja muito mais produtiva.

RESUMO DO MATERIAL COLETADO

Pesquisas parasitológicas :

Animais examinados	600
Helmintos colecionados	338 amostras

Pesquisas zoológicas :

Vertebrados colecionados	8.321
Mamíferos	17
Aves	30
Répteis	8
Batráquios	19
Peixes	8.247
Insetos capturados	8.714
Orthoptera	82
Tettigonidae	38
Gryllidae	14
Gryllotalpidae	4
Acrididae	17
Tetrigidae	8
Proscopidae	1
Phasmatodea	3
Dermaptera	12
Blattariae	70
Mantodea	3
Homoptera	52
Cicadidae	5
Cercopidae	9
Cicadellidae	4
Gyponidae	2
Fulgoridae	25
Membracidae	2
Varia	5
Hemiptera	365
Pentatomidae	105
Cydnidae	5
Scutelleridae	12
Coreidae	34
Coriscidae	6
Lygaeidae	30
Emesidae	10
Reduviidae	95

Saicinae	3
Reduviinae	2
Apiomerinae	3
Triatominae	10
Microtominae	1
Sphaeridopinae	1
Cetherinae	1
Ectrichodiinae	7
Piratinae	11
Stenopodinae	53
Harpactorinae	3
Nabidae	8
Miridae	6
Belostomatidae	51
Nepidae	2
Notonoctidae	1
Odonata	89
<i>Miathyria marcella</i>	24
<i>Erythodiplax</i> sp.	10
<i>Tramea abdominalis</i>	1
<i>Diastatops obscura</i>	11
<i>Erythrodiplax umbrata</i>	3
<i>Pautala flavescens</i>	13
<i>Zenithoptera americana</i>	1
<i>Anatya</i> sp.	1
<i>Dasythemis</i> sp.	1
Zygoptera	9
Aeschnidae	23
Plecoptera	1
Neuroptera	27
Lepidoptera	2.173
Arctiidae	769 exemplares de 114 espécies
Pericopidae	45 exemplares de 5 espécies
Ctenuchidae	488 exemplares de 65 espécies
Mimalonidae	54 exemplares de 31 espécies
Adelocephalidae	143 exemplares de 17 espécies
Saturnidae	12 exemplares de 3 espécies
Hemileucidae	51 exemplares de 7 espécies
Notodontidae	106 exemplares de 36 espécies
Cocidae	63 exemplares de 17 espécies
Noctuidae	78 exemplares de 54 espécies
Uranidae	3 exemplares de 1 espécie
Sphingidae	184 exemplares de 32 espécies

SPHINGINAE

- Cocytius duponchel* (Poey, 1832) — 2 ♂♂.
Phlegethontius albiplaga (Walker, 1756) — 1 ♂.
Phlegethontius sexta paphus (Cramer, 1779) 1 ♀.
Phlegethontius petuniae (Boisduval, 1775) — 4 ♂♂.
Neogene dynaeus (Huebner, 1827-31) — 5 ♂♂.

AMBULICINAE

- Protambulyx strigilis* (Linnaeus, 1771) — 6 ♂♂, 8 ♀♀.
Protambulyx astygonus (Boisduval, 1875) — 29 ♂♂, 12 ♀♀.
Protambulyx eurycles (Herrich-Schaeffer, 1854) — 3 ♂♂.
Amplipterus palmeri (Boisduval, 1875) — 17 ♂♂, 4 ♀♀.
Amplipterus gannascus (Stoll, 1790) — 1 ♂, 1 ♀.
Amplipterus gagarini Zikán, 1935 — 3 ♂♂, 1 ♀.

HEMARINAE

- Erinnyis ello* (Linnaeus, 1758) — 23 ♂♂, 2 ♀♀.
Erinnyis alope (Drury, 1773) — 6 ♂♂.
Pachylia ficus (Linnaeus, 1758) — 1 ♂, 1 ♀.
Pachylia darceta Druce, 1881 — 11 ♂♂, 1 ♀.
Pachylia resumens Walker, 1856 — 1 ♂.
Pseudosphinx tetrio (Linnaeus, 1771) — 1 ♂, 2 ♀♀.
Erinnyis oenotrus (Stoll, 1780) — 2 ♂♂.
Erinnyis obscura (Fabricius, 1775) — 2 ♂♂.
Madoryx oiclus (Cramer, 1779) — 1 ♂.
Isognathus allamandae Clark, 1920 — 3 ♂♂, 2 ♀♀.
Enyo ocypete (Linnaeus, 1758) — 1 ♂.
Nyceryx alophus ? (Boisduval, 1875) — 1 ♀.

MACROGLOSSINAE

- Pholus phorbis* (Cramer, 1775) — 4 ♂♂, 2 ♀♀.
Pholus anchemolus (Cramer, 1779) — 5 ♂♂.

PERGESINAE

<i>Xylophanes anubus</i> (Cramer, 1777) — 1 ♂, 1 ♀.	
<i>Xylophanes tersa</i> (Linnaeus, 1771) — 2 ♂♂, 1 ♀.	
<i>Xylophanes thyelia</i> (Linnaeus, 1758) — 4 ♂♂.	
<i>Xylophanes chiron nechus</i> (Cramer, 1777) — 1 ♀.	
<i>Xylophanes loelia</i> (Druce, 1878) — 2 ♂♂.	
<i>Xylophanes amadis</i> (Stoll, 1782) — 1 ♂.	
<i>Xylophanes epaphus</i> ? (Boisduval, 1875) — 1 ♂.	
Satiridae	36 exemplares de 13 espécies
Hesperidae	8 exemplares de 5 espécies
Rhiodinidae	23 exemplares de 8 espécies
Diversos	209 exemplares de 113 espécies
Diptera	4.897
Nematocera	3.317
Ceratopogonidae	2.049
Culicoides	1.669
Outros gêneros	380
Mycetophilidae	1
Cecidomyiidae	54
Tipulidae	409
Chironomidae	498
Culicidae	306
Chaoborinae	85
Corethella	53
Chaoborus	32
Culicinae	221
<i>Anopheles (Nyssorhynchus) albitarsis</i> Arribalzaga, 1878 — 15 ♀♀, 4 ♂♂.	
<i>Anopheles (Nyssorhynchus) oswaldoi</i> (Peryassú, 1922) -- 49 ♀♀, 2 ♂♂.	
<i>Uranotaenia</i> sp. — 12 ♀♀.	
<i>Culex</i> spp. — 8 ♀♀, 2 ♂♂.	
<i>Taeniorhynchus (T.) humeralis</i> (Dyar & Knab, 1916) — 2 ♀♀.	
<i>Taeniorhynchus (T.) titillans</i> (Walker, 1848) — 3 ♀♀, 1 ♂.	
<i>Taeniorhynchus (Rhynchotaenia) chrysonotum</i> Peryassú, 1922 -- 68 ♀♀.	
<i>Aedeomyia squamipenna</i> (Arribalzaga, 1878) — 26 ♀♀, 4 ♂♂.	
<i>Aedes (Ochlerotatus) saopularis</i> (Rondani, 1848) — 12 ♀♀.	
<i>Psorophora (P.) ciliata</i> (Fabricius, 1794) — 1 ♀.	
<i>Trichoprosopon</i> spp. — 2 ♀♀.	
Brachycera	1.150

Stratiomyidae	20
Tabanidae	166
Therevidae	4
Bombylidae	1
Asilidae	11
Mydidae	1
Dolichopodidae	20
Syrphidae	22
Tachinidae	41
Sarcophagidae	149
Calliphoridae	23
Rhinidae	799
Muscidae	141
Conopidae	3
Pterocallidae	2
Richardiidae	7
Rhopalomeridae	42
Micropezidae	26
Neriidae	83
Clusiidae	4
Lauxaniidae	1
Drosophilidae	13
Borboridae	1
Coleoptera	692
Cicindelidae	9
Carabidae	60
Dytiscidae	16
Hydrophilidae	19
Staphylinidae	33
Lampyridae	3
Lycidae	7
Cleridae	1
Mordelidae	1
Meloidae	3
Elateridae	44
Buprestidae	2
Coccinellidae	2
Tenebrionidae	15
Prionidae	14

Mecosarthron buphagus Buquet, 1840 — 2 ♂♂, 2 ♀♀.

Stenodentes spinibarbis Linn., 1758 — 1 ♂, 2 ♀♀.

Stictosomus ruber Thunb., 1822 — 1 ♀.

Callipogon similis Gah., 1894 — 5 ♂♂.

Polyzoa lacordairei Serv., 1832 — 1 ♂.

Carambycidae	109
<i>Periboeum terminatum</i> Perr., 1855 — ♂♂, ♀♀ (78 exemplares).	
<i>Ectenessa quadrispinosa</i> Melzer, 1931 — 2♂♂, 4♀♀.	
<i>Achryson surinamum</i> Linn., 1767 — 1♀.	
<i>Erosida trilineata</i> Auriv., 1893 — 1♂.	
<i>Nyssicus quadriguttatus</i> Swed., 1787 — 1♂.	
<i>Eurymerus spinipennis</i> Buq., 1860 — 1 exemplar.	
<i>Malacioterus pavidus</i> Germ., 1824 — 1♂.	
<i>Temnopsis megacephala</i> Germ., 1824 — 1♂, 1♀.	
<i>Mallocera glauca</i> Serv., 1833 — 1♀.	
<i>Sphaerion cassum</i> Newm., 1841 — 4♂♂, 3♀♀.	
<i>Chlorida costata</i> Serv., 1834 — 1♀.	
<i>Chlorida festiva</i> Linn., 1758 — 2♂♂, 1♀.	
<i>Hamaticherus mexicanus</i> Thoms., 1860 — 2♂♂, 1♀.	
<i>Batus hirticornis</i> Gylh., 1817 — 1♂, 1♀.	
<i>Trumais rufula</i> Guon., 1909 — 1♂.	
Lamiidae	19
<i>Hypselomus cristatus</i> Perty, 1830 — 1 exemplar.	
<i>Trachysomus fragifer</i> Kirby, 1818 — 1 exemplar.	
<i>Oncideres ulcerosa</i> Germ., 1824 — 1 exemplar.	
<i>Onychocerus crassus</i> Voet, 1778 — 2 exemplares.	
<i>Oreodera quinetuberculata</i> Drapiez, 1820 — 1 exemplar.	
<i>Aegomorphus monilifer</i> White, 1855 — 1 exemplar.	
<i>Dryoctenes scrupulosus</i> Germ., 1824 — 1 exemplar.	
<i>Hippopsis lemniscata</i> Fabr., 1801 — 1 exemplar.	
<i>Atrypanius conspersus</i> Germ., 1824 — 2 exemplares.	
<i>Lepturges insignis</i> Melzer, 1928 — 1 exemplar.	
<i>Nyssodrys lignaria</i> Bates, 1864 — 1 exemplar.	
<i>Eutrypanus mutilatus</i> Germ., 1824 — 1 exemplar.	
<i>Eutrypanus tessellatus</i> White, 1855 — 1 exemplar.	
<i>Sangaris duplex</i> Bates, 1881 — 1 exemplar.	
<i>Sangaris concinna</i> Dalm., 1823 — 1 exemplar.	
<i>Probatius quadriguttatus</i> Auriv., 1920 — 1 exemplar.	
<i>Colobothea musiva</i> Germ., 1824 — 1 exemplar.	
Cucujidae	1
<i>Passandra rubrolineata</i> Blanch., 1843.	
Galerucidae	10
Hispidae	5

Cassididae	1
Brentidae	2
Curculionidae	34
Lymexilonidae	9
Passalidae	23
Scaraboeidae	84
Rutelidae	2
Dynastidae	150
Varia	13
Hymenoptera	248
Evaniiidae	1
Ichneumonidae	23
Braconidae	8
Chalcididae	13
Chrysididae	1
Mutilidae	26
Formicidae	24
Vespidae	72
Psamocharidae	11
Sphecidae	12
Bembicidae	10
Apoidea	37
Varia	10
Diplópodos coletados	4
Moluscos capturados	78
Gastropoda	77
Ampullariidae	
<i>Ampullarius canaliculatus</i> Lam	1 exemplar
Strophocheilidae	
<i>Strophocheilus (Borus) cantagalanus</i> Rang var. <i>intercedens</i> Martens	1 exemplar
<i>Plekocheilus (Eurytus) contortuplicatus</i> Reeve, 1850	4 exemplares
Helicidae	
<i>Helix (Solaropsis) serpens</i> Martyn, 1784	3 exemplares
<i>Helix (Solaropsis) braziliana</i> Deshayes	2 exemplares
<i>Helix similaris</i> Férussac	12 exemplares
Bulimulidae	
<i>Auris (A.) bilabiata</i> (Brod. & Sow., 1829)	12 exemplares
<i>Drymaeus (Zaplagius) aurisleporis</i> (Brug.)	10 exemplares
<i>Odontostomus (O.) pentagruelinus</i> (Moricand)	5 exemplares
<i>Odontostomus dubiosus</i> (Jay, 1839)	1 exemplar
<i>Simpulopsis boisseri</i> (Moricand, 1845)	3 exemplares
<i>Bulimulus sporadicus</i> (D'Orb., 1835) (?)	1 exemplar
<i>Bulimulus tenuissimus</i> ("Fer., "D'Orb., 1835) (?)	7 exemplares
<i>Bulimulidae</i> not. det.	2 exemplares

Achatinidae

<i>Obeliscus</i> (O.) <i>obeliscus</i> (Moricand, 1833)	5 exemplares
<i>Obeliscus sylvaticus</i> (Spix & Wagner)	7 exemplares
<i>Opea micra</i> (D'Orb., 1835)	1 exemplar

Pelecypoda

Mutelidae

<i>Diplodon</i> sp	1 exemplar
--------------------------	------------

No material acima discriminado os esfingídeos foram determinados por J. Oiticica Filho, os demais lepidópteros por Lauro Travassos, os hemípteros por H. Lent, os dípteros nematóceros por S. J. de Oliveira, os coleópteros prionídeos, cerambicídeos, lamiídeos e cucujídeos por Dario Mendes, os odonatos por Newton D. dos Santos, os demais insetos por H. de Souza Lopes e os moluscos por Emmanoel A. Martins.

PESQUISAS PARASITOLÓGICAS

Estas pesquisas foram realizadas na Fazenda do Cupido, à margem esquerda do rio Cupido, em frente ao Parque de Reserva e Refúgio Soóretama. Para a pesquisa de helmintos autopsiamos 600 animais, dos quais 3 invertebrados (diplopodos) e 597 vertebrados, assim distribuídos :

Mamíferos	33 exemplares (13 espécies) —	5,5%
Aves	45 exemplares (23 espécies) —	7,5%
Répteis	8 exemplares (8 espécies) —	1,3%
Batrâquios	20 exemplares (8 espécies) —	3,3%
Peixes	492 exemplares (28 espécies) —	82,4%

Os peixes foram colecionados nos seguintes cursos d'água: rio Cupido (ns. 10.905-10.911; 10.935; 10.936; 10.938; 10.939; 10.941-10.957; 11.176-11.183), rio Barra Seca (ns. 10.964-11.003; 11.009-11.011; 11.256-11.286), Córrego Quirino (ns. 11.012-11.019; 11.109-11.114; 11.116-11.126) e ainda na Lagoa Juparanã (ns. 11.031; 11.033-11.049; 11.054-11.074; 11.076-11.090; 11.093-11.104; 11.129-11.137; 11.139-11.170; 11.188-11.204; 11.206-11.251; 11.290-11.330; 11.343-11.398; 11.409-11.472; 11.474-11.499).

Os helmintos coletados atingem a 338 amostras, assim distribuídas :

Nematódeos	245
Trematódeos	43
Cestódeos	22
Acantocéfalos	27
Linguatulídeos	1

Dos 597 vertebrados examinados 235 se apresentaram parasitados por helmintos, isto é, 39,3 %. Os 3 invertebrados autopsiados foram positivos à pesquisa de nematódeos.

○ parasitismo geral por grupo de helmintos nos vertebrados foi :

Parasitados por nematódeos	190 exemplares — 31,8%
Parasitados por trematódeos	35 exemplares — 5,8%
Parasitados por cestódeos	22 exemplares — 3,6%
Parasitados por acantocéfalos	27 exemplares — 4,5%
Parasitados por linguatulídeos	1 exemplar — 0,1%

○ parasitismo por helmintos nos grupos de vertebrados foi:

Mamíferos	32 exemplares — 96,9%
Aves	21 exemplares — 46,6%
Répteis	6 exemplares — 87,1%
Batráquios	12 exemplares — 60%
Peixes	163 exemplares — 33,1%

○ parasitismo por grupo de helmintos nos grupos de vertebrados foi:

MAMÍFEROS

Parasitados por nematódeos	31 exemplares — 96,8%
Parasitados por trematódeos	0
Parasitados por cestódeos	10 exemplares — 31,2%
Parasitados por acantocéfalos	8 exemplares — 25%
Parasitados por linguatulídeos	0

AVES

Parasitadas por nematódeos	19 exemplares — 90,4%
Parasitadas por trematódeos	7 exemplares — 33,3%
Parasitadas por cestódeos	4 exemplares — 19%
Parasitadas por acantocéfalos	0
Parasitadas por linguatulídeos	0

RÉPTEIS

Parasitados por nematódeos	6 exemplares — 100%
Parasitados por trematódeos	1 exemplar — 16,6%
Parasitados por cestódeos	3 exemplares — 50%
Parasitados por acantocéfalos	1 exemplar — 16,6%
Parasitados por linguatulídeos	0

BATRÁQUIOS

Parasitados por nematódeos	11 exemplares — 84,6%
Parasitados por trematódeos	0
Parasitados por cestódeos	1 exemplar — 7,6%
Parasitados por acantocéfalos	0
Parasitados por linguatulídeos	0

PEIXES

Parasitados por nematódeos	123 exemplares — 75,4%
Parasitados por trematódeos	27 exemplares — 16,5%
Parasitados por cestódeos	4 exemplares — 2,4%
Parasitados por acantocéfalos	18 exemplares — 11%
Parasitados por linguatulídeos	1 exemplar — 0,6%

LISTA SISTEMÁTICA DOS ANIMAIS AUTOPSIADOS
E REFERÊNCIAS SÔBRE SEUS PARASITOS

Na lista abaixo os mamíferos foram determinados por J. Moojen de Oliveira; as aves por H. Berla; os ofídios por P. E. Vanzolini; os batráquios e demais répteis por A. Leitão de Carvalho; os peixes (*Characoidei*, *Cichlidae*, *Gymnotidae*, *Poecilidae* e *Scienidae*) por H. Travassos, e os demais por P. de Miranda Ribeiro.

MAMMALIA

Primata

Cebidae

Cebus frontatus Kuhl

Examinamos dois exemplares sob os números 10.924 e 11.287, ambos parasitados por tricostrongilídeos e por acantocéfalos.

Chiroptera

Myotis nigricans (Wied)

Examinamos um exemplar sob o número 11.024, negativo.

Carnivora

Canidae

Dusicyon thous azarae (Wied)

Examinamos um exemplar sob o número 11.075, parasitado por acantocéfalos.

Rodentia

Sciuridae

Sciurus (Guerlinguetus) ingrami ingrami (Thom.)

Examinamos quatro exemplares sob os números 10.901, 11.252, 11.336 e 11.399, dos quais três parasitados por tricostrongilídeos.

Muridae

Akodon arviculcides arviculoides (Wagner)

Examinamos dois exemplares sob os números 11.007 e 11.051, sendo o segundo parasitado por tricostrongilídeos e por *Hymenolepis*.

Rhipidomys mastacalis (Lund)

Examinamos um exemplar sob o número 10.904, parasitado por tricostrongilídeos.

Nectomys squamipes Brants

Examinamos um exemplar sob o número 11.339, parasitado por tricostrongilídeos.

Agutidae

Dasyprocta aguti (L.)

Examinamos quatro exemplares sob os números 10.912, 10.913, 10.925 e 11.052, todos parasitados por tricostrongilídeos, dois por *Pereiraia* sp. e um por cestódeos.

Cuniculus paca (L.)

Examinamos cinco exemplares sob os números 10.926, 11.020, 11.050, 11.342 e 11.500, todos parasitados por tricostrongilídeos e por cestódeos, quatro por *Pereiraia* sp., dois por *Trichuris* sp. e *Paraspidodera* sp.

Leporidae

Sylvilagus brasiliensis L.

Examinamos quatro exemplares sob os números 10.929, 10.960, 11.008 e 11.091, todos parasitados por tricostrongilídeos.

Ungulata

Cervidae

Mazama americana (Erxl.)

Examinamos três exemplares sob os números 10.961, 11.255 e 11.473, todos parasitados por tricostrongilídeos, um por *Setaria* sp. e dois por cisticercos.

Edentata

Myrmecophagidae

Tamandua tetradactyla tetradactyla (L.)

Examinamos um exemplar sob o número 11.205, parasitado por tricostrongilídeos e por acantocéfalos.

Marsupialia

Dasyuridae

Didelphis marsupialis aurita Wied.

Examinamos quatro exemplares sob os números 11.006, 11.032, 11.138 e 11.341, parasitados por nematódeos metastrongilídeos, tricostrongilídeos, spirurídeos, oxiurídeos, tricurídeos e por acantocéfalos.

AVES

Tinamiformes

Tinamidae

Tinamus solitarius solitarius (Vieill.)

Examinamos oito exemplares sob os números 10.928, 11.053, 11.105, 11.108, 11.174, 11.184, 11.185 e 11.331, dos quais 5 negativos, 1 parasitado por nematódeos tricostrongilídeos, 2 por heteraquídeos e ciclocelídeos, 1 por *Capillaria* sp.

Crypturellus variegatus variegatus (Gm.)

Examinamos um exemplar sob o número 11.107, parasitado por cestódeos, trematódeos ciclocelídeos e nematódeos do gênero *Heterakis*.

Falconiformes

Cathartidae

Cathartes aura ruficollis Spix

Examinamos um exemplar sob o número 11.030, negativo.

Galliformes

Cracidae

Penelope superciliaris jacupemba Spix

Examinamos três exemplares sob os números 10.902, 11.175 e 11.187, negativos.

Phasianidae

Odontophorus capueira capueira (Spix)

Examinamos oito exemplares sob os números 10.930, 10.931, 10.932, 11.106, 11.171, 11.172, 11.173 e 11.186, todos parasitados por *Heterakis* sp., 2 por *Ascaridia* sp., por dicrocelídeos e por ciclocelídeos e 3 por *Leucochloridium* sp.

Psittaciformes

Psittacidae

Propyrrhura maracana (Vieill.)

Examinamos um exemplar sob o número 10.958, negativo.

Strigiformes

Strigidae

Glaucidium brasilianum brasilianum (Gm.)

Examinamos dois exemplares sob os números 11.021 e 11.400, sendo o último parasitado por subulurídeos.

Caprimulgiformes

Caprimulgidae

Nyctidromus albicollis albicollis (Gm.)

Examinamos quatro exemplares sob os números 11.005, 11.089, 11.092 e 11.253, sendo 1 parasitado por cestódeos e 2 por subulurídeos.

Trogoniformes

Trogonidae

Trogon strigilatus strigilatus L.

Examinamos um exemplar sob o número 11.340, parasitado por nematódeos spirurídeos e subulurídeos.

Piciformes

Galbulidae

Galbula rufoviridis rufoviridis Cab.

Examinamos um exemplar sob o número 11.333, negativo.

Ramphastidae

Pteroglossus aracari wiedii Sturm

Examinamos dois exemplares sob os números 11.337 e 11.338, negativos.

Picidae

Tripsurus flavifrons (Vieill.)

Examinamos dois exemplares sob os números 11.022 e 11.023, negativos.

Ceophloeus lineatus lineatus (L.)

Examinamos um exemplar sob o número 10.962, parasitado por spirurídeos e por cestódeos.

Passeriformes

Dendrocolaptidae

Xiphorhynchus guttatus guttatus (Licht.)

Examinamos um exemplar sob o número 10.959, negativo.

Formicariidae

Dysithamnus plumbeus plumbeus (Wied)

Examinamos um exemplar sob o número 11.026, negativo.

Formicarius ruficeps ruficeps (Spix)

Examinamos um exemplar sob o número 11.027, negativo.

Conopophagidae

Conopophaga melanops melanops (Vieill.)

Examinamos um exemplar sob o número 11.028, negativo.

Pipridae

Pipra pipra cephaleucos Thunb.

Examinamos um exemplar sob o número 11.025, negativo.

Tyrannidae

Pitangus sulphuratus maximiliani (Cab. & Heine)

Examinamos um exemplar sob o número 10.940, parasitado por nematódeos filarídeos.

Hirundinidae

Progne chalybea domestica (Vieill.)

Examinamos um exemplar sob o número 11.335, negativo.

Icteridae

Icterus sp.

Examinamos um exemplar sob o número 10.963, parasitado por nematódeos.

Fringillidae

Caryothraustes canadensis brasiliensis Cab.

Examinamos dois exemplares sob os números 10.937 e 11.029, sendo o último parasitado por cestódeos.

REPTILIA

Ophidia

Colubridae

Liophis miliaris miliaris (L.)

Examinamos um exemplar sob o número 11.408, negativo.

Philodryas serra (Schl.)

Examinamos um exemplar sob o número 10.934, parasitado por nematódeos.

Rhadinea affinis (Günth.)

Examinamos um exemplar sob o número 11.004, parasitado por cestódeos.

Chelonia

Sp. indet.

Examinamos um exemplar sob o número 11.128, parasitado por nematódeos, cestódeos e acantocéfalos.

Lacertilia

Teiidae

Ameiva ameiva (L.)

Examinamos um exemplar sob o número 10.903, parasitado por nematódeos oxiurídeos.

Tupinambis teguixin (L.)

Examinamos um exemplar sob o número 11.128, parasitado por nematódeos, cestódeos e acantocéfalos.

Iguanidae

Enyalius catenatus (Wied)

Examinamos um exemplar sob o número 10.933, parasitado por nematódeos.

Geckonidae

Gymnodactylus geckoides (Spix)

Examinamos um exemplar sob o número 11.334, negativo.

AMPHIBIA

Bufonidae

Sp. indet.

Examinamos um exemplar sob o número 11.332, negativo.

Bufo crucifer Wied

Examinamos dois exemplares sob os números 10.918 e 11.254, ambos parasitados por nematódeos.

Leptodactylidae

Leptodactylus ocellatus (L.)

Examinamos dez exemplares sob os números 10.920, 10.922, 11.288, 11.289, 11.401, 11.402, 11.403, 11.404, 11.405 e 11.407, todos parasitados por nematódeos e dois por cestódeos.

Eleutherodactylus sp.

Examinamos um exemplar sob o número 10.927, negativo.

Microhylidae

Sp. indet.

Examinamos um exemplar sob o número 10.921, negativo.

Stereocyclops incrassatus Cope

Examinamos dois exemplares sob os números 10.914 e 11.127, o último parasitado por nematódeos.

Hylidae

Hyla sp.

Examinamos um exemplar sob o número 10.923, negativo.

Hyla aurantiaca (Daud.)

Examinamos um exemplar sob o número 10.919, negativo.

PISCES

Erythrinidae

Hoplías malabaricus (Bloch)

Examinamos treze exemplares sob os números 10.984, 11.017, 11.036, 11.044, 11.078, 11.079, 11.090, 11.093, 11.094, 11.095, 11.297, 11.366 e 11.367, sendo oito parasitados por acantocéfalos e um por linguatulídeos, larvas de ascarídeos e *Procamallanus* sp.

Hoplerythrinus unitaeniatus (Spix)

Examinamos quatro exemplares sob os números 11.016, 11.099, 11.116 e 11.180, sendo o segundo parasitado por nematódeos e por acantocéfalos.

Characidae

Curimatinae

Curimata gilberti Quoy & Gmard

Examinamos trinta e três exemplares sob os números 10.965, 10.966, 10.967, 10.968, 10.969, 10.970, 10.971, 10.972, 10.973; 10.974; 10.975; 10.976, 10.990, 11.047, 11.054, 11.055, 11.056, 11.074, 11.076, 11.232; 11.276, 11.298, 11.409, 11.416, 11.418, 11.427, 11.443, 11.445, 11.451; 11.452, 11.460, 11.496 e 11.497, sendo nove parasitados por nematódeos.

Acestrorhamphinae

Acestrorhamphus hepsetus (Cuv.)

Examinamos seis exemplares sob os números 10.977, 10.978, 11.143, 11.271, 11.272 e 11.273, dos quais três parasitados por acantocéfalos.

Anostomatinae

Leporinus sp.

Examinamos nove exemplares sob os números 10.964, 11.009, 11.010, 11.042, 11.043, 11.233, 11.296, 11.363 e 11.410, todos negativos.

Bryconinae

Brycon sp.

Examinamos vinte e quatro exemplares sob os números 11.129, 11.130, 11.131, 11.132, 11.133, 11.134, 11.136, 11.137, 11.140, 11.141, 11.142; 11.144, 11.145, 11.146, 11.149, 11.212, 11.349, 11.411, 11.412, 11.413; 11.414, 11.429, 11.430 e 11.448, dos quais dois parasitados por trematódeos, um por acantocéfalos e quatro por nematódeos.

Tetragonopterinae

Astianax sp.

Examinamos doze exemplares sob os números 10.906, 10.908, 10.952, 10.954, 10.955, 10.957, 11.068, 11.077, 11.085, 11.176, 11.177 e 11.283, sendo um parasitado por *Procamallanus* sp.

Astianax fasciatus (Cuv.)

Examinamos trinta e sete exemplares sob os números 10.905, 10.907, 10.909, 10.949, 10.950, 10.951, 10.953, 11.059, 11.060, 11.071, 11.072, 11.080; 11.082, 11.243, 11.263, 11.282, 11.284, 11.285, 11.350, 11.351, 11.374, 11.378, 11.379, 11.380, 11.393, 11.394, 11.422, 11.449, 11.450; 11.453, 11.455, 11.481, 11.482, 11.483, 11.484, 11.492 e 11.493 dos quais doze parasitados por *Procamallanus* sp. e um por larvas de ascarídeos.

Astianax bimaculatus (L.)

Examinamos vinte e quatro exemplares sob os números 11.048, 11.058, 11.061, 11.062, 11.067, 11.069, 11.070, 11.073, 11.081, 11.084, 11.086, 11.235, 11.329, 11.330, 11.362, 11.375, 11.376, 11.377, 11.423, 11.442, 11.454, 11.480, 11.494 e 11.495, dos quais doze parasitados por *Procamallanus* sp.

Moenkhansia doceana (Steind.)

Examinamos dezenove exemplares sob os números 10.979, 10.980, 11.198, 11.256, 11.257, 11.258, 11.259, 11.260, 11.261, 11.262, 11.264, 11.265, 11.266, 11.267, 11.277, 11.278, 11.279, 11.280 e 11.281, todos negativos.

Prochilodinae

Prochilodus sp.

Examinamos um exemplar sob o número 11.300, negativo.

Loricariidae

Loricaria sp.

Examinamos quarenta e um exemplares sob os números 11.049, 11.088, 11.135, 11.234, 11.237, 11.238, 11.239, 11.240, 11.241, 11.242, 11.244; 11.245, 11.246, 11.247, 11.251, 11.353, 11.354, 11.355, 11.356, 11.357; 11.358, 11.364, 11.431, 11.432, 11.433, 11.434, 11.435, 11.436, 11.437; 11.438, 11.439, 11.440, 11.441, 11.464, 11.465, 11.466, 11.467, 11.468; 11.472, 11.474 e 11.475, dos quais quatro parasitados por trematódeos e vinte e seis por larvas de ascarídeos.

Plecostomus sp.

Examinamos quatro exemplares sob os números 11.000, 11.001, 11.002 e 11.003, todos negativos.

Callichthyidae

Corydoras sp.

Examinamos quinze exemplares sob os números 10.997, 10.998, 11.018, 11.019, 11.152, 11.153, 11.160, 11.161, 11.162, 11.163, 11.164, 11.165, 11.166, 11.167 e 11.181, sendo os dois primeiros parasitados por acantocéfalos.

Pimelodidae

Pimelodella sp.

Examinamos onze exemplares sob os números 11.248, 11.286, 11.457, 11.458, 11.485, 11.486, 11.487, 11.488, 11.489, 11.490 e 11.491, sendo três parasitados por trematódeos.

Rhamdia sp.

Examinamos dois exemplares sob os números 11.011 e 11.398, ambos negativos.

Ariidae

Felichthys marinus (Mitch.)

Examinamos um exemplar sob o número 11.352, negativo.

Gymnotidae

Giton fasciatus (Pall.)

Examinamos oito exemplares sob os números 11.112, 11.159, 11.183, 11.381, 11.382, 11.383, 11.396 e 11.397, sendo o último parasitado por cestódeos.

Cichlidae

Cichlasoma facetum (Jen.)

Examinamos vinte e nove exemplares sob os números 10.936, 10.938, 10.943, 10.944, 10.945, 10.985, 10.988, 10.989, 10.999, 11.012; 11.063, 11.098, 11.101, 11.102, 11.103, 11.110, 11.119, 11.122, 11.123, 11.158; 11.178, 11.179, 11.182, 11.270, 11.320, 11.321, 11.369, 11.372 e 11.478, sendo um parasitado por cestódeos, um por trematódeos e quatro por *Procamallanus* sp.

Crenicichla lacustris (Cast.)

Examinamos três exemplares sob os números 11.096, 11.323 e 11.361, sendo o primeiro parasitado por trematódeos.

Geophagus brasiliensis (Quoy & Gmard)

Examinamos setenta e dois exemplares sob os números 10.910, 10.911, 10.935, 10.939, 10.941, 10.942, 10.946, 10.947, 10.948, 10.956, 10.981, 10.982, 10.983, 10.986, 10.987, 11.013, 11.014, 11.015, 11.046, 11.064, 11.065, 11.066, 11.083, 11.087, 11.097, 11.100, 11.104, 11.109, 11.111, 11.113, 11.114, 11.117, 11.118, 11.120, 11.121, 11.124, 11.125, 11.126, 11.150, 11.151, 11.154, 11.155, 11.156, 11.157, 11.168, 11.169, 11.170, 11.236; 11.249, 11.250, 11.268, 11.269, 11.274, 11.275, 11.312, 11.322, 11.365, 11.368, 11.370, 11.371, 11.373, 11.395, 11.459, 11.461, 11.462; 11.463, 11.469; 11.470, 11.471, 11.476, 11.477 e 11.479, dos quais um parasitado por cestódeos, três por trematódeos e trinta e um por nematódeos.

Poecilidae

Poecilia vivipara (Bloch)

Examinamos sete exemplares sob os números 10.991, 10.992, 10.993, 10.994, 10.995, 10.996 e 11.057, sendo o último parasitado por trematódeos.

Engraulidae

Licenagraulis sp.

Examinamos doze exemplares sob os números 11.041, 11.045, 11.139, 11.299, 11.325, 11.384, 11.385, 11.420, 11.446, 11.447, 11.498 e 11.499, sendo os dois primeiros parasitados por acantocéfalos.

Percidae

Centropomus sp.

Examinamos quatro exemplares sob os números 11.031, 11.033, 11.034 e 11.035, sendo o primeiro parasitado por cestódeos.

Mugilidae

Mugil sp.

Examinamos treze exemplares sob os números 11.295, 11.326, 11.327, 11.328, 11.343, 11.344, 11.345, 11.346, 11.347, 11.348, 11.417; 11.428 e 11.444, todos negativos.

Hemirhamphidae

Hemirhamphus sp.

Examinamos dois exemplares sob os números 11.359 e 11.360, negativos.

Scienidae

Pachyurus squamipinnis Agas.

Examinamos oitenta e quatro exemplares sob os números 11.037, 11.038, 11.039, 11.040, 11.147, 11.148, 11.188, 11.189, 11.190, 11.191, 11.192, 11.193, 11.194, 11.195, 11.196, 11.197, 11.199, 11.200, 11.201, 11.202, 11.203, 11.204, 11.206, 11.207, 11.208, 11.209, 11.210, 11.211, 11.213, 11.214, 11.215, 11.216, 11.217, 11.218, 11.219, 11.220, 11.221, 11.222, 11.223, 11.224, 11.225, 11.226, 11.227, 11.228, 11.229, 11.230, 11.231, 11.290, 11.291, 11.292, 11.293; 11.294, 11.301, 11.302, 11.303, 11.304, 11.305, 11.306, 11.307, 11.308, 11.309, 11.310, 11.311, 11.313, 11.314, 11.315, 11.316, 11.317, 11.318, 11.319, 11.386, 11.387, 11.388, 11.389, 11.390, 11.391, 11.392, 11.415, 11.419, 11.421, 11.424, 11.425, 11.426 e 11.456, dos quais onze parasitados por trematódeos e dezoito por nematódeos.

Gobiidae

Conophorus tajacica (Licht.)

Examinamos um exemplar sob o número 11.324, negativo.

DIPLOPODA

Sp. indet.

Examinamos três exemplares sob os números 10.915, 10.916 e 10.917, todos parasitados por nematódeos.